

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



A IMPORTÂNCIA DA GEONÍMIA PARA O ESTUDOS DE GEOHISTÓRIA

BARROS, Lânderson Antória^{1,2} ; **BORGES, Emilene Silveira^{1,3}**; **GLUSZEVICZ, Ana Cristina^{1,4}**; **LIHTNOV, Dione Dutra^{1,5}**; **PINTO, Vinicius Lacerda^{1,6}**; **ROCHA, Elair Grimmler^{1,7}**; **VIEIRA, Sidney Gonçalves⁸**.

¹Integrantes do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia – LEURENGEO/DEGEO/ICH/UFPEL – Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas-RS. CEP: 96010-770

²Acadêmico do 3º semestre do curso de Geografia – landerson-barros@hotmail.com

³Acadêmica do 3º semestre do curso de Geografia – milasilbo@hotmail.com

⁴Acadêmica do 3º semestre do curso de Geografia – anacristina.geografia@gmail.com

⁵Acadêmico do 3º semestre do curso de Geografia – dione.lihtnov@bol.com.br

⁶Acadêmico do 5º semestre do curso de Geografia – vini_lacerdo@msn.com

⁷Acadêmica do 1º semestre do curso de Geografia – elairgr@hotmail.com

⁸Professor Orientador e Coordenador Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia – sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo retratar os principais conceitos teóricos sobre nomes geográficos, bem como sua importância para a pesquisa histórico-geográfica relacionados à constituição e formação dos geônimos do Brasil. Os topônimos singularizam lugares, identificando-os e mostrando seus resquícios históricos, marcando a passagem de gerações e grupos lingüísticos que caracterizam a miscigenação cultural do país, como também sua estrutura física relacionada à aspectos do relevo em geral. Percebe-se a existência de uma dialética na denominação dos lugares através das determinações socio-político-econômicas, transformando tendências culturais de determinados povos.

2. METODOLOGIA

Como aporte metodológico, empregou-se pesquisas com levantamento bibliográfico e material de trabalho pertinente ao tema em discussão como mapas históricos para subsidiar a localização de determinados verbetes de origem física específica. Utilizou-se o “*Diccionario Geographico Historic e Descriptivo do Imperio do Brazil*”, datado de 1845, bem como outras obras raras que definem verbetes datados de épocas remotas. Realizou-se produção biográfica acerca dos conceitos de autores mencionados para análise e estudo de determinados geônimos brasileiros, bem como, crítica e apreciação da importância destes termos no contexto histórico e cultural de formação do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ramo linguístico denominado Onomatologia, ou Onomástica, é responsável pelo estudo dos nomes próprios de pessoas (antropônimos) e locais (topônimos). Este trabalho aborda o estudo de lugares, ou seja, topônimos, que são vocábulos mais específicos, formado pelos radicais: *topo* e *onyma*, cujo significado é o estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, assim como rios, lagos, mares, montes, montanhas, entre outros. Sua definição pode variar dependendo do aspecto abordado segundo a taxionomia.

O estudo linguístico da toponímia permite classificar, segundo o conteúdo léxico-semântico, em diversas taxionomias toponímicas (DICK. 1992). Define-se por taxionomia a classificação dos verbetes segundo a sua área de estudo, o que permite estabelecer conclusões baseados na ocupação antropoculturais, bem como, seus aspectos físicos e históricos. A taxionomia de natureza física acrescenta classificados pela associação fenômenos naturais e físicos. Segundo Dick (1999), podemos classificar os topônimos de natureza física em: Astro, Cardino, Cromo, Dimensio, Fito, Geomorfo, Hidro, Lito, Meteoro, Morfo e Zoo topônimos. Considerando esta classificação, podemos citar como exemplo de um Cardinotopônimo a cidade Pelotas, que se enquadra nos topônimos relativo a posições geográficas em geral. Nota-se que estas nomeações foram atribuídas devido às características existentes no local na época de sua designação.

Considerando Menezes e Santos (2006) “os nomes geográficos são testemunhos do povoamento, da cultura e da ocupação de um território. O estudo histórico dos topônimos, aos quais será associado o termo geônimo, permite o estabelecimento de uma genealogia da ocupação antrópica, bem como mostrar uma evolução da ocupação da área, através de sua densificação”. Fundamentado nos conceitos de Houaiss após o lançamento do Atlas Mirador, e nos autores citados, entende-se geonímia por nomes próprios de lugares e acidentes geográficos, comumente designados toponímia e topônimos.

Ressaltando ainda a importância dos geônimos no contexto brasileiro, em específico ao Rio Grande do Sul, abordam-se os nomes geográficos, considerados como informação geográfica que são exemplo de geoinformação. Os geônimos possuem uma ampla e irrestrita possibilidade de ter coordenadas geográficas associadas, em qualquer nível de escala de observação, levando-se, portanto, para a representação cartográfica e conseqüente associação ao sistema de coordenadas da representação, visando assim, a busca de localização precisa de determinado termo no contexto físico no qual se encontra inserido, considerando aspectos históricos de transformação dessa localização e mudança.

Os elementos históricos e culturais que corroboram para a criação dos termos geonímicos são de diversas fontes e referem-se à identidade que caracteriza o próprio local conceituado pela geonímia, bem como para a perpetuação do termo que define a autenticidade do local nomeado. O mesmo também está flexível a eventuais modificações que ocorrem devido a transformações geradas pela historicidade dos variados locais que recebem a definição geonímica.

Segundo Furtado (1957), os nomes geográficos vêm a constituir a linguagem geográfica essencial, como se fosse atribuída ao local a sua própria alma, caracterizada por um grupo de palavras, que por sua vez também possuem um significado, acepção ou sentido, expressando muito, tanto do terreno nomeado, quanto do povoamento que foi estabelecido no local. Essa concepção estrutura-se no fator histórico que acompanha o significado do termo geonímico adotado e que designa a definição catalogada com um sentido que lhe é atribuído e que o próprio nome preserva em sua percepção histórica e cultural.

Em decorrência da importância deste estudo, surge a idéia de transcrever os vocábulos do “*Diccionario Geographico, Histórico e Descriptivo do Império do Brazil*”

referentes ao Rio Grande do Sul, com o qual se desenvolveu o projeto “**Geonímia Histórica do Rio Grande do Sul**”, cujo objetivo é identificar os verbetes da obra original e atualizá-los de acordo com as características observadas no presente. Nesta perspectiva, a releitura dos termos busca analisar a importância da obra rara no estudo da história e da geografia dos lugares, considerando as biografias do autor e tradutor da obra.

4. CONCLUSÃO

Baseado nos argumentos analisados pode-se dizer que o estudo do significado dos vocábulos possui origens diversas que se caracterizam de acordo com as influências dos habitantes que compuseram o cenário histórico do local, no caso, o Brasil. Os geônimos derivados nos remetem às particularidades sócio-culturais, possibilitando a sua associação com a origem dos lugares nomeados, e que hoje desapareceram ou se encontram preservados na lembrança de forma que conservam o sentido original como herança passada por gerações. A releitura dos termos é construída possibilitando a relação do nome histórico com as características dos lugares onde se pode perceber a comparação, o caráter evolutivo dos significados e outras relações que podem ser estabelecidas entre os significados passados e presente como uma rica maneira de validar a história e a geografia desses lugares. O estudo dos nomes geográficos podem ser comparados a uma espécie de impressão digital dos povos que habitaram um determinado lugar dentro do contexto histórico, trazendo uma releitura de sua história na relação espaço-tempo.

5. REFÊRENCIAS

- MENEZES, P. M. L., SANTOS, C. J. B. **Geonímia do Brasil. Pesquisa, reflexões e aspectos relevantes.** Revista Brasileira de Cartografia No 58/02, Agosto, 2006.
- HOUAISS, Antonio – **Notas do prefácio-estudo de Antonio Houaiss ao livro Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi (Autor Antonio Geraldo da Cunha).** *Melhoramentos.* São Paulo. Editora UNB. Brasília, 1999.
- OLIVEIRA, C. – **As origens psicossociais dos topônimos brasileiros.** Boletim Geográfico. v. 29, n. 215 mar/abr. Rio de Janeiro. 1970.
- SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. **Diccionario geographic, historic e descriptive do Imperio do Brazil.** Traduzido por Caetano Lopes de Moura. Paris: Aillaud, 1845.
- DICK, M. V. P. A. **A Motivação Toponímica. Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos** Tese (Doutorado em Lingüística) Universidade de São Paulo. 1980.
- DICK, M. V. P. A. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira.** 1ª. ed. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Arquivo do Estado. 1990.